



DO AMBIENTAL AO SOCIOAMBIENTAL: a percepção de estudantes do Ensino Fundamental sobre o conceito de meio ambiente

SILVA, Alderir Anselmo¹
SILVA, Brenda Ellen Ribeiro²
SILVA, Jucilene Monteiro³
GONZAGA, Magnus José Barros⁴

RESUMO:

O presente resumo aborda um trabalho desenvolvido, cuja finalidade era identificar no âmbito da escola integrante do núcleo do Pibid, em especial de estudantes do 9º ano, a concepção de meio ambiente predominante. O seu desenvolvimento se deu mediante estudos individuais e em grupos, reuniões de planejamento das ações, sessões de observações participantes, além de atividades diagnósticas nas turmas envolvidas, que serviram de base para análises. A partir dos resultados obtidos, identificamos uma predominante presença de uma visão naturalista, mas também é notório traços de uma percepção mais crítica. Assim, torna-se evidente a importância de refletir e assegurar a formação continuada e a utilização de metodologias ativas que considerem o contexto dos estudantes para construir uma ampliação mais ampla da concepção de Meio Ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Educação Ambiental Crítica; Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos desastres de configuração socioambiental tem potencializado cada vez mais o uso do termo Meio Ambiente no meio social. Em razão da centralidade que a problemática exerce nas esferas do âmbito político e social, a expressão meio ambiente tem sido bastante disseminada nos últimos anos. Por trás do termo historicamente difundido predomina uma visão naturalista,

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, *Campus* de Angicos/RN, alderir.silva@alunos.ufersa.edu.br.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, *Campus* de Angicos/RN, brenda.silva24221@alunos.ufersa.edu.br.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, *Campus* de Angicos/RN, jucilene.silva@alunos.ufersa.edu.br.

⁴ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas – DCH, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa e Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa. magnus.gonzaga@ufersa.edu.br.

reducionista que, ao representar o “meio ambiente”, privilegia apenas os fatores biológicos, tais como as dimensões da fauna e da flora (Gonzaga, 2014).

Ainda de acordo com Gonzaga (2014), essa visão de meio ambiente, expressa como sinônimo de natureza e que tem sido disseminada socialmente, inclusive pelos aparelhos ideológicos de Estado, é uma abordagem construída historicamente e que influencia a construção de um imaginário social.

Nesse aspecto, compreende-se que os chamados Aparelhos Ideológicos de Estado, representados por um conjunto de instituições específicas e especializadas, tais como a grande mídia e os sistemas de ensino, ao serem influenciados pelos interesses dos grupos políticos e econômicos dominantes, materializados nas concepções e conceitos que predominam nas dimensões curriculares e didáticas, influenciam a construção de um imaginário social sobre a concepção de meio ambiente, bem como inoculam ao mesmo tempo as causas econômicas e políticas da crise socioambiental do modelo de sociedade vigente.

Considerando que a escola, enquanto instituição social, também não está isenta da reprodução do discurso e os interesses dos grupos econômicos e políticos dominantes, buscamos identificar, no âmbito da escola integrante do núcleo do Pibid, em especial de estudantes do 9º ano, a concepção de meio ambiente predominante. A identificação da concepção de meio ambiente predominante por parte dos/das estudantes nos ajudaria a pensar e planejar ações que estivessem em conformação com o projeto *práxis* educativa para a transformação social, de modo que a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docência - Pibid pudesse repercutir com a transformação social. Este percurso foi essencial para pensar as nossas estratégias de atuação na escola.

Os procedimentos teórico-metodológicos assumidos no trabalho, o desenvolvimento da problemática, bem como os resultados obtidos estão apresentados ao longo deste texto.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, recorreremos aos fundamentos teórico-metodológicos da Educação Ambiental Crítica alicerçados nos postulados de Gonzaga (2014) e Loureiro (2013). Recorreremos ainda a Prestes e De Oliveira (2023), as quais constituíram contribuições para a análise do nosso trabalho e Gil

(2010) como subsídio teórico para as técnicas de coleta de dados. As ações se orientam por um conjunto de procedimentos, os quais envolveram: estudos individuais e em grupos, reuniões de planejamento das ações, sessões de observações participantes, além de atividades diagnósticas nas turmas envolvidas

As atividades desenvolvidas se valeram, enquanto instrumento metodológico de coleta de dados empíricos, da observação participante, que “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” (Gil, 2010 p. 103) e a interpretação de desenhos produzidos pelos estudantes das turmas envolvidas. Para tal finalidade, foi necessário a inserção em campo para aplicar os sentidos humanos e obter informações nítidas e precisas acerca da realidade do objeto de estudo. As atividades diagnósticas, as quais se valeram da liberdade de expressão de cada estudante para elaboração de desenhos, construção de frases e palavras, constituíram instrumentos de produção de dados. Para isso, as (os) estudantes foram orientados através de uma questão problematizadora que tinha como foco principal identificar as suas percepções de meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto bolsistas do Pibid, assumimos a concepção de Educação Ambiental Crítica, a qual aborda o meio ambiente de acordo com a perspectiva socioambiental em contraponto a visão biologizante e reducionista sobre a problemática ambiental. Uma vez que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola não contemplava a dimensão ambiental como eixo de discussão presente na proposta curricular, criamos oportunidade para que os (as) estudantes envolvidos pudessem ter um contato mais próximo com a temática. Desse modo, a partir da perspectiva crítica de educação buscamos promover, por meio de um conjunto de objetivos expressos no projeto do Pibid, a unicidade da teoria com a prática educativa. Tais observações foram essenciais para se estabelecer um consenso entre as (os) membras (os) do Pibid, que envolveu as(os) discentes bolsistas e supervisoras, de que seria relevante reunir professoras(es) da instituição para identificar a concepção de meio ambiente predominante em suas visões e como contrapartida ofertarmos uma formação sobre a temática a partir da perspectiva da Educação Ambiental Crítica. A atividade visava a continuidade da abordagem da Educação Ambiental Crítica por parte das (os)



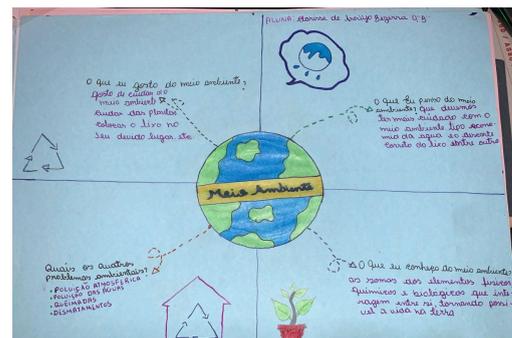
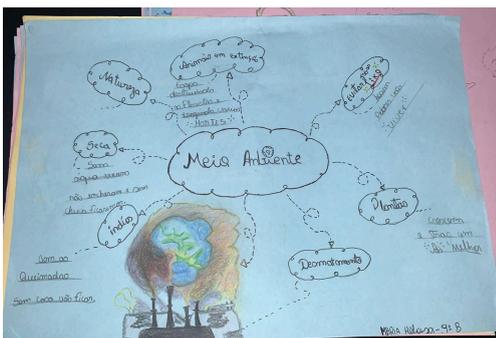
professoras/es após o encerramento de nossas interações no âmbito do Pibid. Este processo levou em consideração o que a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/1999, estabelece no em seu Art. 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999).

Por vezes, a abordagem assumida é desafiadora, pois as/os estudantes não compreendem de imediato conceitos complexos que venham através de uma roupagem rebuscada. Assim, consideramos fundamental ofertar essa opção de expressão através das artes visuais, que constitui uma linguagem da criatividade e desenvolvimento cognitivo que leva o indivíduo a expressar atos e ideias (Barbosa, 2006). Então, os desenhos podem ser considerados um recurso de exposição do ponto de vista das (os) estudantes sobre as suas concepções acerca da temática.

Já Duarte Júnior (2007) assinala que a arte objetiva expressar a visão humana em uma criação, uma vez que busca externalizar a percepção de mundo do indivíduo, suas ideias e emoções. Dessa forma, em um panorama geral, as ações realizadas contaram com essa opção para que as (os) alunos pudessem exercer essas habilidades, transmitindo a mensagem além das palavras.

Nesse sentido, coletamos um total de vinte e quatro (24) desenhos/palavras/textos, referentes à turma do nono (9º) ano, pelos quais conseguimos identificar a concepção predominante representada pela visão naturalista, mas também traços da percepção mais crítica. No entanto, nos debruçamos profundamente a analisar apenas duas (2) imagens, devido a delimitação da escrita proposta no trabalho. Desse modo, segue a representação de dois desenhos, expressos nas figuras 01 e 02.

Desenhos que representam a concepção de Meio Ambiente de estudantes do 9º ano



Fonte: Acervo pessoal dos pibidianos, 2023.

Levando em consideração as imagens mostradas anteriormente, referente aos estudantes do nono (9º) ano, percebemos o quão é abrangente o conhecimento deles. Uma vez que, a partir da análise da figura 01, é possível encontrar fortes traços de uma visão naturalista, onde o meio-ambiente é entendido como algo restrito a fatores bióticos e abióticos, ou seja, estaria relacionado aos aspectos físico-biológicos. Como exemplo da figura 1, podem ser citados: os animais, a seca, plantas, e a natureza. No entanto, aprofundando mais a análise da mesma imagem, é perceptível fatores que também sinalizam para um olhar “diferente”, como a devastação das terras indígenas, o desmatamento e a representação da poluição feita através de um desenho (que mostra a fumaça de uma indústria consumindo o planeta terra), esses são aspectos que demonstram um olhar mais abrangente e crítico acerca das questões ambientais (mesmo que ainda no plano superficial), tendo em vista que é chamada a atenção para fatores que não separam a ação humana do meio-ambiente.

Pondo como foco a figura 02, são perceptíveis características de uma visão naturalista mais expressiva, onde são citados assuntos referentes a comportamentos individuais, percepção que considera que todos os seres humanos são igualmente agentes responsáveis e estariam situados num mesmo patamar no processo de degradação do planeta. Os desenhos feitos se remetem à reciclagem e elementos bióticos e abióticos, não sendo possível encontrar aspectos que façam referência a uma percepção crítica ao que foi apresentado na figura.

Ao analisar as figuras notamos a pouca inclusão do agente humano e suas ações na expressão utilizada pelos discentes. Segundo Prestes e De Oliveira (2023, p. 114):

Isso aponta que o conceito de meio ambiente deve ser melhor trabalhado nas escolas, inserindo além dos aspectos físicos e biológicos, as questões sociais, culturais, econômicas e os valores éticos de uma população, conforme postulado na declaração de Tblisi. Sem o entendimento da associação desses fatores formadores do meio ambiente, o aluno não será capaz de desenvolver as habilidades necessárias para ser agente atuante.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental que a escola enquanto instituição social, produtora de conhecimento, aborde em suas ações objetivos mais abrangentes acerca das questões ambientais na dimensão crítica emancipatória. A postura crítica busca desenvolver uma formação que possibilite o indivíduo ampliar suas percepções reflexivas, de modo que questione o contexto no qual está inserido, para que assim possa construir um senso crítico reflexivo e tenha liberdade de se posicionar (Loureiro, 2015, p. 166).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise discorrida, com base no objeto de estudo que consistia em identificar a concepção de meio ambiente predominante no âmbito de estudantes dos 9º anos, foi possível o predomínio da concepção conservadora/naturalista, a qual distância a problemática ambiental das relações políticas, econômicas e sociais.

Portanto, torna-se evidente a importância da formação continuada e a utilização de metodologias críticas que considerem o contexto social e político dos (os) estudantes, de modo que torne possível construir uma compreensão dialética sobre o modelo social e econômico vigente.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pois como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid fomos agraciados com a alegria de estar participando do programa que muito contribuiu para aplicação de atividades nas escolas e com trabalhos advindos desses momentos indubitavelmente ricos. Também agradecemos imensamente ao nosso coordenador de área, o professor Dr. Magnus José Barros Gonzaga, que nos fez primeiramente ler bastante a respeito da problemática ambiental a partir de uma perspectiva crítica para que pudéssemos posteriormente pesquisar ainda mais sobre, para desse modo escrevermos contemplando as melhorias possíveis que o conhecimento expandido pode proporcionar a todos, principalmente dentro desta temática. Agradecemos em



conjunto as nossas professoras supervisoras Katycia Kelhen Cruz Soares e Paula Frassinetti M. D. Gonçalves que nos guiaram pelo caminho a partir de suas próprias experiências em sala de aula, assim também facilitando nossa inserção na escola, que nos recebeu ativamente em nossas jornadas. Por fim, agradecemos aos nossos colegas, que estiveram presentes em reuniões e discussões que foram realizadas tendo como finalidade a elaboração conjunta do que fosse proporcional e eficaz enquanto as práticas e visões a serem repassadas através da temática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**, v. 3, p. 170-182, 2007.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DE OLIVEIRA, Rejane Barbosa; PRESTES, Dirce Coronado. Desenhos infantis como ferramenta de análise da percepção sobre o meio ambiente. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 1, p. 96-119, 2023.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**-6.ed.-Campinas,Sp:Papirus,2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 5. ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GONZAGA, Magnus José Barros. A concepção de meio ambiente: da perspectiva ambiental a socioambiental. In: GONZAGA, Magnus José Barros. **A Política Nacional de Educação Ambiental: Limites e Desafios para a sua efetivação na Universidade Federal do Rio Grande Do Norte**, 2014. 209f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

GONZAGA, Magnus José Barros. Do ambientalismo ao socioambientalismo: perspectivas históricas, políticas e epistemológicas. In: GONZAGA, Magnus José Barros. **A Política Nacional de Educação Ambiental: Limites e Desafios para a sua efetivação na Universidade Federal do Rio Grande Do Norte**, 2014. 209f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
DIBIN/PPP

I CONGRESSO

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental e epistemologia crítica.
REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 32, n. 2, p.
159-176, 2015.